

A violência contra o idoso: uma problemática em ascensão

Ana Emília Araújo de Oliveira¹, Jank Landy Simôa Almeida²
Janaína Pessoa Araújo³, Alan Amorim Costa⁴
Maria Aparecida Rocha Pontes Sudério⁵

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população mundial é um fato concreto e de conhecimento público, o Brasil vivencia o fenômeno do envelhecimento de sua população, decorrente da diminuição da mortalidade, da fecundidade, do desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2009 havia cerca de 19 milhões de idosos no país, o que representava aproximadamente 10% do total da população nacional, sendo mantida uma tendência do aumento deste grupo etário para os próximos anos. Diante dos resultados provenientes do envelhecimento populacional e a partir dos anos 80, a violência passou a ser considerada um problema de saúde pública devido à incidência de mortes por causa violenta. Inicialmente, a violência contra os idosos era vista como uma questão familiar, permanecendo encoberta até a metade do século XX. Dentre os agravos contra os idosos, ressalva-se a violência como fenômeno universal, decorrente de maus tratos, abusos físicos, psicológicas, sexuais, abandono, negligências e abusos financeiros. **OBJETIVO:** realizar uma revisão sistemática da literatura nacional sobre a temática violência contra o idoso. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada a partir de uma seleção de 25 artigos disponíveis on-line, cuja busca se deu através da utilização dos descritores violência, idoso e assistência. Selecionaram-se artigos apresentados na íntegra, em português nas bases de dados LILACCS (literatura em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e na Fundação Oswaldo Cruz. Foram analisadas seis categorias: base de dados; método; profissão dos profissionais; temática; região do estudo e ano da publicação dos periódicos.

DISCUSSÃO: Diante dos resultados, ressalta-se que parte relevante da amostra em questão (40%) é indexada na base SciELO; referente ao método mais utilizado nos periódicos, observa-se que 45% destes tem abordagem quantitativa; com relação a profissão dos pesquisadores, infere-se que 70% destes não identificou nos periódicos quais profissões exerciam. Acentua-se que três foram as regiões que tiveram maior destaque em quantitativo de citações científicas: a região sudeste (30%) e nordeste (30%); sendo que a maioria destes artigos (55%) foi publicada em 2010. Referindo-se ao tipo de violência que mais acometia os idosos no Brasil, 60% dos artigos destacaram: violência doméstica, apropriação indébita e abandono dos familiares; os outros

40% da amostra enfocam o tipo de assistência prestada ao idoso quando acometido por algum ato violento. Muitos dos arquivos científicos mostram que os acidentes e formas de violências são de significativo impacto na capacidade funcional dos idosos. Os registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde comprovam que em 2008 foram 122.065 internações de idosos por causas externas; entre elas cita-se que 49,5% se referem a quedas; 7,2% a acidentes de transporte; 11,5% a causas externas não classificadas e 1,6% dessas hospitalizações por agressão. **CONCLUSÃO:** Diante do contexto referendado infere-se que se faz necessário a implementação de políticas eficazes ao enfrentamento da violência contra o idoso enquanto problema de saúde pública. Torna-se essencial que os profissionais de saúde conheçam os fatores de risco e os sinais de alerta referentes à este problema; uma vez que estes profissionais são responsáveis pelo acompanhamento dos idosos vitimados, inclusive aconselhando-os a denunciar os maus-tratos aos órgãos competentes.

Descritores: Violência. Idoso. Assistência.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Família; Especialista em Enfermagem em Obstetrícia; Pós Graduada em Gestão da Atenção Básica e de Redes Microrregionais de Saúde (UFPB).

²Enfermeiro. Mestre. Professor da UFCG - Campina Grande. Participante do Núcleo de Pesquisa em Saúde e Enfermagem (NUPESEN).

³Enfermeira. Especialista em Saúde da Família; Membro do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)

⁴Enfermeiro. Especialista em urgência e emergência.

⁵Enfermeira. Especialista em Saúde da Família; Especialista em Enfermagem Dermatológica: Cuidados em feridas e estômas; Membro Executor da CCIH-HETDLGF CG.